



12º Simpósio de Ensino de Graduação

O MITO SEBASTIANISTA NA LITERATURA PORTUGUESA: ANÁLISE COMPARATIVA DAS OBRAS FREI LUIS DE SOUSA E O CONQUISTADOR

Autor(es)

MATEUS HENRIQUE DO AMARAL

Orientador(es)

JOSIANE MARIA DE SOUZA

Resumo Simplificado

O Sebastianismo é a crença messiânica do povo no retorno do falecido rei D. Sebastião. Este nasceu em 1554 e foi o último rei da dinastia de Avis em Portugal. Ele acreditava que estava predestinado a ser o Rei Papa e, por isso, aos 24 anos organizou cruzadas no intuito de tomar Jerusalém e estabelecer um novo Império Mundial. Contudo, foi pego de surpresa no Marrocos e morto pelos Árabes. Portugal então passou aos cuidados de Filipe III, rei da Espanha, resultando na perda da independência do reino, o que despertou no povo português a esperança no retorno do falecido rei, a fim de reconquistar a glória da nação. Essa figura sebastianista foi fortemente difundida, principalmente, pela Literatura Portuguesa. Diante disso, esse ensaio visa realizar um estudo analítico e comparativo das obras “Frei Luis de Sousa” (1967) e “O Conquistador” (1993), analisando o contexto histórico em que aparecem e descrevendo a maneira como o Sebastianismo aparece nelas. Frei Luis de Sousa foi publicado por Almeida Garret em 1844, ano em que Portugal era dominado politicamente pela ditadura de Costa Cabral (1842 – 1846) e, por isso, a obra foi fortemente repreendida, já que o autor traz fortes traços políticos em suas obras e se apoiava às doutrinas do Liberalismo. O drama é uma peça teatral dividida em três atos e narra as relações de Manoel de Souza Coutinho, sacerdote católico e escritor português, antes de abraçar a vida religiosa e tornar-se frade, com sua então esposa Madalena de Vilhena, a filha Maria, Frei Jorge, Telmo Pais e os criados, trazendo D. Sebastião, principalmente, através das falas de Maria e Telmo Pais, que o colocam como um grande português que irá trazer a glória de Portugal novamente, visão essa que é tida por Madalena como uma forma do povo se conformar com a desgraça do país, o que é sustentado por Garret no drama, colocando o Sebastianismo como um atraso para o povo português, que não se desenvolve por viver preso ao passado. Já o romance O Conquistador, publicado em 1990 por Almeida Faria, é lançado alguns anos após o regime totalitário de António Vieira Salazar, que durou 41 anos (1933 – 1974), influenciado assim por uma época marcada por maior autonomia nas obras, na qual os autores tinham mais liberdade para escrever. O romance traz a história de Sebastião, um jovem que tem muitas semelhanças com o falecido rei e acredita que sua missão na Terra é realizar difíceis conquistas, no caso de mulheres. Narrado em primeira pessoa, a obra traz a figura sebastianista como aproximação do povo, colocando-a como motivação, além disso, o livro realça a força de alguns símbolos portugueses como o Mar e a Saudade. Enquanto em Frei Luis de Sousa temos metáforas como a das flores murchas, que realçam o atraso da nação, em O Conquistador, temos as conquistas de Sebastião e os símbolos nacionais que engrandecem a alma portuguesa guiada por um falecido rei. Dessa forma, a figura do Sebastianismo no romance de Faria é colocada como identificação portuguesa, que incentiva o povo a progredir e realizar grandes feitos, já na obra de Garret é colocado como algo negativo, que leva o povo a inércia, atrasando o desenvolvimento do país.